

# FATORES DETERMINANTES PARA A INTRODUÇÃO DE OUTROS ALIMENTOS EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES EM ALEITAMENTO MATERNO

Poliana Littig Silva <sup>1</sup>

Luciano Dias <sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Parece óbvio que o leite materno seja o alimento ideal para a criança já que para cada espécie de mamífero o leite secretado está adaptado ao respectivo recém-nascido com suas necessidades nutritivas particulares. Entretanto a partir do século XX o aleitamento artificial adquiriu uma importância significativamente maior graças à industrialização e ao aperfeiçoamento das técnicas de esterilização do leite de vaca, associadas a intensa e agressiva publicidade que tentava transmitir que o leite industrializado era substituto satisfatório do leite humano (ESCOBAR *et al.*, 2002). Já nas últimas décadas houve a retomada da valorização do aleitamento materno, mas o que se percebe atualmente é a alta prevalência do desmame precoce. Diante deste cenário preocupante é relevante conhecer um pouco mais sobre os fatores que contribuem para o desmame precoce e propor estratégias para superá-lo.

## OBJETIVOS

✓ Fazer revisão bibliográfica sobre os fatores determinantes da introdução precoce de novos alimentos em crianças menores de seis meses em aleitamento materno.

✓ Avaliar estes fatores na amamentação das crianças nascidas no período de dezembro de 2009 a maio de 2010, acompanhadas em Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) com Saúde da Família (SF) do município de Governador Valadares/MG.

## METODOLOGIA

Fez-se revisão bibliográfica de artigos nacionais, publicados no período de 1988 a 2010, utilizando para sua busca as palavras chaves: amamentação, desmame e leite materno. As bases de dados utilizados foram: Medline, Lilacs e SciELO.

Foram também analisados os dados dos prontuários de todas as 15 crianças nascidas de dezembro de 2009 a maio de 2010, cadastradas em uma UAPS com SF com município de Governador Valadares/MG.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica. Brasília, 2009.

ESCOBAR, A. M. U. *et al.* Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. v. 2, n. 3, set/dez 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151938292002000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292002000300006)> Acesso em: 15 jan. 2010.

SUSIN, L. R. O.; GIUGLIANI, E. R. J.; KUMMER, S. C.; Influência das avós na prática do aleitamento materno. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 141-147, 2005. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v39n2/24034.pdf>> Acesso em: 27 out 2010.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para medir os índices de aleitamento materno na UAPS em que trabalhamos, fizemos a avaliação dos 15 prontuários das crianças nascidas de dezembro de 2009 a maio de 2010, cadastradas em uma UAPS com SF com município de Governador Valadares/MG.

Tabela 1 – Idade das crianças de uma Unidade de Atenção Primária em Saúde com Saúde da Família do município de Governador Valadares/MG.

Idade	Nº. Crianças	Frequência Relativa (%)
≤ 1 mês	10	66,7
de 1 a 2 meses	3	20,0
de 3 a 4 meses	2	15,3

Tabela 2 – Tipo de alimentação oferecida às crianças de até seis meses de uma Unidade de Atenção Primária em Saúde

Tipo de alimentação	N.º de Crianças	Frequência Relativa (%)
Aleitamento materno exclusivo (AME)	10	66,7
Aleitamento materno predominante	3	20,0
Outros alimentos	2	15,3

Ao analisar o prontuário das crianças que receberam outros alimentos prematuramente identificou-se variados motivos: interferência de outros familiares, falta de leite/leite fraco, constipação intestinal, cólica abdominal, irritação da criança e sono interrompido várias vezes à noite.

Estudo realizado por Susin *et al.* (2005) identificou que a interrupção do AME no primeiro mês de vida se deu especialmente à influência das avós que aconselhavam a introdução de outros alimentos (água, chá e outro leite). Os autores relatam, ainda, que mães acompanhadas em casa por algum parente têm 67% maior risco de interromper o AME do que as acompanhadas por uma empregada doméstica.

Ao avaliar qual alimento foi utilizado em substituição ao leite materno, encontramos o leite industrializado com engrossante, água e chás. Verificamos também a adição do açúcar no chá e a oferta de alimentos em mamadeiras. Estudo recente da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal (Brasil, 2009) verificou que para o total das crianças menores de 12 meses analisadas foi freqüente o uso de mamadeira (58,4%); constatou ainda introdução precoce de água, chá e outros leites, com 13,8%, 15,3% e 17,8%, respectivamente, das crianças recebendo estes líquidos já no primeiro mês de vida.

## CONCLUSÃO

Os dados apresentados neste trabalho, oriundos da revisão de literatura e daqueles obtidos no município de Governador Valadares/MG, mostram que o desmame precoce é realidade em nosso país. Percebe-se que há condicionantes socioculturais, fisiológicos e psicológicos como razões apresentadas pelas mães para o desmame e que os mitos e tabus ainda estão muito presentes. Verifica-se que não é a falta de informação que gera o desmame precoce. Parece que as mães não ficam suficientemente sensibilizadas e por isso torna-se necessário mais do que conhecimento técnico-teórico na abordagem deste problema de saúde pública, sendo importantes também confiança, habilidades clínicas, segurança e estreito vínculo com a família.

Acreditamos que seja necessário criar estratégias de sensibilização das mães e de toda equipe de saúde. É importante garantir treinamento à equipe para uma abordagem qualificada e com argumentos concisos, parceria com os equipamentos sociais que atendem as crianças e realização de grupos operativos para troca de experiência.

1- Enfermeira  
[polianalittig@hotmail.com](mailto:polianalittig@hotmail.com)

2-Orientador



Ministério da  
Educação



Universidade  
Federal de  
Minas Gerais

NESCON  
Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

AGORA



Ministério do  
Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior

Secretaria de Estado de Saúde Pública  
Secretaria de Saúde da Família

